



## **PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM AGOSTO DE 2025.**

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2025) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Agosto, atingiu R\$768,79. Em Julho o gasto foi de R\$775,76, ou seja, houve uma variação de -0,90% no valor da cesta em comparação. O quadro 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande.

**QUADRO 1- Gasto Mensal - Agosto/2024 à Agosto/2025**

<b>Mês/Ano</b>	<b>Campo Grande</b>	<b>Variação % Mensal</b>
08-2024	714,60	-3,04
09-2024	714,63	0,00
10-2024	751,06	5,10
11-2024	772,45	2,85
12-2024	770,35	-0,27
01-2025	764,24	-0,79
02-2025	773,95	1,27
03-2025	788,58	1,89
04-2025	805,08	2,09
05-2025	789,42	-1,95
06-2025	793,02	0,46
07-2025	775,76	-2,18
08-2025	768,79	-0,90

Fonte: DIEESE (2025)



**Observatório de Economia – OBECON**  
**UFMS Escola de Administração e negócios–**  
**Esan Curso de Ciências Econômicas**  
<https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 1, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida (já com desconto do INSS), chega a 54,75% de um salário mínimo que sofreu reajuste em Janeiro de 2025 no valor de R\$1.518,00. A capital permaneceu em quinto lugar como uma das mais caras do país, atrás de São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre e Rio de Janeiro. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

**TABELA 1-** Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Agosto de 2025

<b>Capital</b>	<b>Valor da Cesta (R\$)</b>	<b>Variação mensal (%)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de Trabalho</b>	<b>Variação em 12 meses (%)</b>
São Paulo	850,84	-1,74	60,59	123h19m	8,20
Florianópolis	823,11	-2,58	58,62	119h17m	8,83
Porto Alegre	811,14	-2,32	57,77	117h33m	9,49
Rio de Janeiro	801,34	-2,70	57,07	116h08m	7,47
<b>Campo Grande</b>	<b>768,79</b>	<b>-0,90</b>	<b>54,75</b>	<b>111h25m</b>	<b>7,58</b>
Curitiba	752,70	-2,36	53,61	109h05m	7,98
Vitória	743,47	-3,12	52,95	107h45m	8,66
Brasília	739,10	-2,52	52,64	107h07m	9,80
Fortaleza	723,06	-2,04	51,49	104h47m	14,68
Goiânia	718,94	-2,21	51,20	104h12m	7,65
Belo Horizonte	725,90	-0,38	51,70	105h12m	8,73
Belém	687,30	-1,28	48,95	99h37m	3,37
Recife	629,14	-4,02	44,81	91h11m	18,01
João Pessoa	622,08	-4,00	44,30	90h09m	13,33
Natal	622,00	-3,73	44,30	90h09m	11,93
Salvador	616,23	-2,97	43,89	89h19m	9,90
Aracaju	558,16	-1,82	39,75	80h54m	8,09

Fonte: DIEESE (2025).



Com base na cesta mais cara que, em Agosto, foi a de São Paulo, segundo o Dieese (2025), o trabalhador remunerado pelo salário mínimo de R\$1.518,00, mesmo com o reajuste no salário mínimo, precisou trabalhar 123 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande, o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 111 horas e 25 minutos, uma diminuição do tempo necessário comparado ao mês anterior.

Entre Julho e Agosto de 2025, os preços médios de 4 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição: tomate (-18,95%), batata (-13,97%), arroz agulhinha (-1,28%) e café em pó (-0,47%). Os outros nove itens apresentaram elevação nos valores: leite integral (4,14%), açúcar cristal (2,30%), carne bovina de primeira (2,11%), banana (1,55%), manteiga (0,76%), farinha de trigo (0,73%), pão francês (0,62%), feijão carioca (0,46%) e óleo de soja (0,46%).

## **REFERÊNCIAS**

DIEESE. **Custo da cesta diminui em 24 capitais em agosto.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2025/202508cestabasica.pdf>. Acesso em: 05 de Setembro de 2025.

### **Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:**

Maria Fernanda Santos Carvalho. Acadêmica do 6º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.